

ENSINO E PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA NA PEDIATRIA

Joana Bortolanza Dalazen¹, Mariélly Braun Hellmann², Olívia Santana Jorge³, Agnes Cruvinel⁴.

Introdução: Essencial para a qualidade da relação médico-paciente e sucesso da terapêutica, a comunicação é uma habilidade complexa que se torna ainda mais desafiadora no atendimento de crianças devido a fatores específicos envolvidos. **Objetivo:** Investigar os relatos de egressos e estudantes de internato do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Chapecó (SC) sobre as potencialidades e desafios presentes na comunicação clínica na assistência à saúde de crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando entrevistas narrativas de seis estudantes de internato e seis egressos do curso. Com o intuito de estimular os participantes para o relato de suas experiências no atendimento pediátrico, o tema da narrativa foi explicado pelas pesquisadoras individualmente antes de cada entrevista. Os doze relatos gravados foram parafraseados, transcritos e separados em sentenças sintéticas (n=2725). As sentenças foram posteriormente submetidas a uma análise de conteúdo dedutiva no software QDA Miner. A frequência das categorias e subcategorias criadas, nuvem de palavras mais presentes nas entrevistas e o dendograma da análise de cluster foram determinados no software Word Stat. **Resultados e Discussão:** As categorias mais frequentes nos relatos obtidos nas entrevistas foram sobre “Prática de comunicação na vida clínica” (38,8%; n=1061), “Componente comunicação no curso de medicina” (25,4%; n=702) e “Percepções sobre o processo de formação médica” (21,8%; n=593), com destaque para as subcategorias “Comunicação com a criança” (14,3%; n=391), “Aprendizados adquiridos” (13,9%; n=383) e “Percepção da importância de atividades práticas para o aprendizado” (7,3%; n=200), respectivamente. Os relatos enfatizam a importância de estratégias como adaptação de vocabulário e repetição de informações. Além disso, estudantes e médicos que tiveram aulas relacionadas à comunicação em saúde ao longo da formação relataram se sentirem mais amparados durante a prática clínica. **Conclusões/Considerações finais:** Considerando os relatos analisados, ressalta-se a necessidade da expansão do ensino prático da comunicação e a importância de simulações clínicas, que possibilitem um aprendizado mais controlado e ativo dos conhecimentos e que contribuam para a formação médica.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Pediatria; Educação Médica; Relações médico-paciente.

¹Graduanda, UFFS-Chapecó, joanadalazen16@gmail.com

²Graduanda, UFFS-Chapecó, marielly1909@gmail.com

³Doutoranda, FOB-USP, olivia.jorge@usp.br

⁴Professora, FMBRU-USP, agnescruvinel@usp.br